

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Tarde

Class.: _____

Data: 26.03.80

Pg.: _____

CENTRO CULTURAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

- CEDI -

Indios - O cacique vai falar dos seus problemas

Os gravador cassette a tiracolo reproduz os sons de uma cerimonia indigena, ruidos de pés arrastando-se pelo chão e canções entremeadas de gritos, enquanto que Aniceto Tsudcawere e seus três companheiros observam silenciosamente a cidade do corredor do 17º andar de um prédio da avenida Duque de Caxias. É a primeira vez que Aniceto, cacique dos indios xavantes da reserva de São Marcos, vem para São Paulo. O motivo foi um ferimento recebido no principio do ano no joelho esquerdo, que até agora não sarou. O indio esperou sete dias por uma consulta médica, e não gostou da cidade:

— A cidade é muito complicada, diferente, não serve para o indio morar. O ar está muito estragado e contaminado.

Mas o joelho não é, de longe, o principal problema de Aniceto, cacique de aproximadamente 1.700 índios no município de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, local onde se concentram grandes distúrbios envolvendo disputa de terras, entre poderosos fazendeiros, posseiros e indios. Dentro da reserva, afirma o cacique, não há problemas, eles "vêm de fora".

Em 15 de setembro de 1972, o Decreto presidencial número 71.106 criava as reservas indígenas de Sangradouro, São Marcos, Pimentel Barbosa, Couto Magalhães e Areões. Em 1974, as terras começaram a ser demarcadas e, no dia 5 de setembro do ano seguinte, o então presidente Ernesto Geisel liberava uma verba de dez milhões de cruzeiros para ser paga como indenização aos posseiros que ocupavam as terras da reserva de São Marcos. Mesmo assim, entretanto, o problema não foi resolvido:



Aniceto: os problemas "vêm de fora".

— Os fazendeiros ainda têm ódio e raiva da gente, dos Xavantes. Mesmo depois que eles foram indenizados e saíram das terras da reserva, continuaram querendo tirar os indios de lá. Agora ficam fazendo vingança contra nós, falando calúnias — conta Aniceto.

Essas calúnias, afirma o jovem cacique, estão criando um clima de revolta entre os proprietários de terras vizinhas à reserva, pois alguns fazendeiros estariam espalhando a notícia de que os indios preparam-se para tomar mais terras e aumentar a área da reserva. "É isso é uma mentira", garante Aniceto, que ainda tem outros temores:

— Os fazendeiros querem atacar as aldeias de São Marcos, São José e Aparecida. Dizem que vão arrumar 90 pessoas para invadir a reserva.

João Carlos Nobre da Veiga, presidente da Funai, já foi inteirado de todos os fatos, asseguram os indios, para quem o coronel "parece que não está querendo tomar providências". A insatisfação para com o novo presidente da Fundação surgiu no principio do ano, quando Veiga teria proposto aos indios da reserva Pimentel Barbosa que trocassem as máquinas pelo boi, caso quisessem permanecer lá.

No dia 4 de janeiro Aniceto foi conversar com Veiga, "e ele falou que o arado deveria ser usado por quem tem terras pequenas". O cacique ficou sabendo também que o óleo diesel que move os tratores da reserva vem de outro país, e que agora está muito caro:

— Ele falou que não tem mais dinheiro para comprar todo o óleo que nós precisamos. Mas a Funai tem obrigação, se não cumpre está contra o Estatuto do Índio.